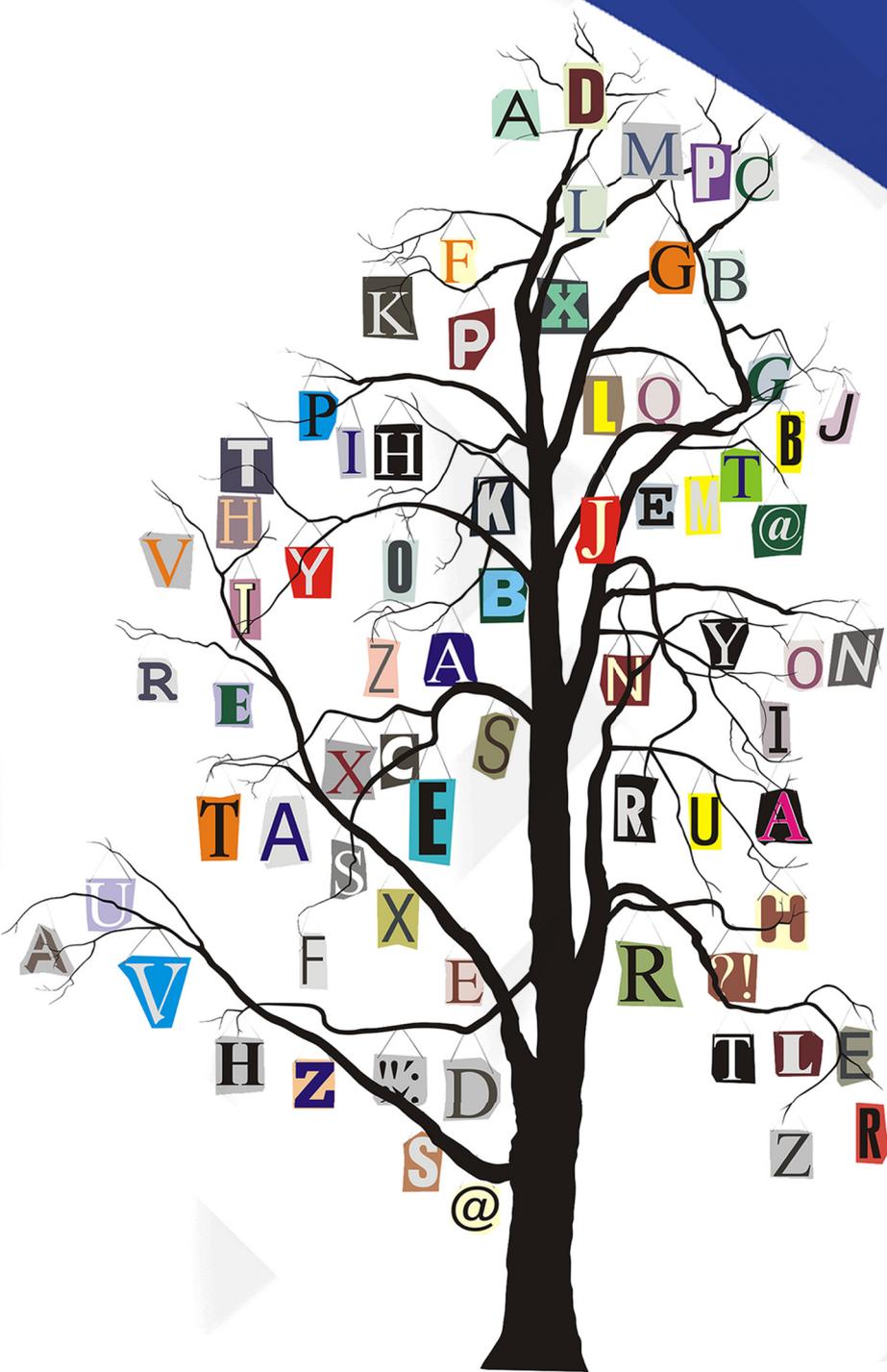


(In) Subordinações Contemporâneas: Linguística, Letras e Artes

Angela Maria Gomes
(Organizadora)



Angela Maria Gomes
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-608-9 DOI 10.22533/at.ed.089190309 1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES	
Daiany Bonácio	
Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
DOI 10.22533/at.ed.0891903091	
CAPÍTULO 2	15
A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903092	
CAPÍTULO 3	31
A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS	
Marcos Roberto dos SANTOS	
DOI 10.22533/at.ed.0891903093	
CAPÍTULO 4	40
A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0891903094	
CAPÍTULO 5	56
AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO	
Italo Bruno Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0891903095	
CAPÍTULO 6	67
ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?	
Luciene de Carvalho Mendes	
Isabela Candeloro Campoi	
DOI 10.22533/at.ed.0891903096	
CAPÍTULO 7	79
ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS	
Mirian Celeste Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0891903097	

CAPÍTULO 8	90
ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Mirian Celeste Martins Thaís Aparecida Burato	
DOI 10.22533/at.ed.0891903098	
CAPÍTULO 9	103
AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	
Monica Rodrigues de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.0891903099	
CAPÍTULO 10	115
BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ	
Ferran R. Tamarit	
DOI 10.22533/at.ed.08919030910	
CAPÍTULO 11	126
CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS	
Tamires Miranda de Oliveira Italo Barroso Melo Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08919030911	
CAPÍTULO 12	137
COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB	
Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior Everton Dalton Pereira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.08919030912	
CAPÍTULO 13	150
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA	
Jeislene Dutra Pouso Jackeline Aguiar Silva Sousa Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030913	
CAPÍTULO 14	162
DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO	
Lucienne Ellem Martins Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.08919030914	
CAPÍTULO 15	174
ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA	
Ronan Gil de Moraes Léia Cássia Pereira da Paixão	

Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.08919030915

CAPÍTULO 16 186

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

DOI 10.22533/at.ed.08919030916

CAPÍTULO 17 199

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

DOI 10.22533/at.ed.08919030917

CAPÍTULO 18 214

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

DOI 10.22533/at.ed.08919030918

CAPÍTULO 19 225

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

DOI 10.22533/at.ed.08919030919

CAPÍTULO 20 233

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.08919030920

CAPÍTULO 21 245

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

DOI 10.22533/at.ed.08919030921

CAPÍTULO 22 258

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.08919030922

CAPÍTULO 23 270

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO
SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

DOI 10.22533/at.ed.08919030923

CAPÍTULO 24 286

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E
DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

DOI 10.22533/at.ed.08919030924

CAPÍTULO 25 295

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO
BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.08919030925

CAPÍTULO 26 306

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME
“CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

DOI 10.22533/at.ed.08919030926

CAPÍTULO 27 325

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO
SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

DOI 10.22533/at.ed.08919030927

CAPÍTULO 28 335

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

DOI 10.22533/at.ed.08919030928

CAPÍTULO 29	346
--------------------------	------------

TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS

Andréa Luisa Frazão Silva

Adriana Tobias Silva

Monica Rodrigues de Farias

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.08919030929

CAPÍTULO 30	360
--------------------------	------------

VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL”

Lucía Noel Viera

Alejandra Escribano

DOI 10.22533/at.ed.08919030930

SOBRE A ORGANIZADORA.....	364
----------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	365
-------------------------------	------------

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Este artigo é um desdobramento de um relatório final de um plano de pesquisa de PIBIC, intitulado “Estudo da narrativa rosiana em ‘Dão-Lalalão’”, voltado para o estudo da narrativa “Dão-Lalalão”, pertencente ao ciclo novelesco *Corpo de baile* (1956), de Guimarães Rosa (1908-1967), constituído, inicialmente, de sete narrativas, divididas em dois volumes, posteriormente tripartidos e intitulados individualmente, sendo a obra “Dão-lalalão” integrante do volume *Noites do Sertão* (1965).

Em “Dão-lalalão”, o leitor acompanha a viagem de Soropita, um ex-boiadeiro que se assentou num vilarejo no interior do sertão, que, aos poucos, durante o regresso para sua casa, entregando-se a um estado de sonolência, na qual as fronteiras entre a memória e a imaginação são ofuscadas. No decorrer do trajeto, o protagonista, um homem de sentidos muito aguçados, deixa-se levar pelas suas memórias, e, assim, numa espécie de fluxo entre o monólogo interior da personagem e a voz do narrador, a trama da novela é tecida, revelando o passado do vaqueiro, a origem

das cicatrizes de tiros tomados pelo corpo, a vida de boiadeiro, e, principalmente, a estória de amor com Doralda, uma ex-meretriz de Montes Claros, que se tornou sua esposa. O passado dos dois é o ponto de tensão da narrativa, o durante boa parte da obra o vaqueiro preocupa-se em esconder ou até mesmo esquecer a origem de ambos, temendo que os outros percam o respeito e passem a ameaçar a reputação que construiu, mesmo tendo casado conforme a lei civil. No entanto, a determinação de Soropita para apagar as memórias, contrariamente, faz com que as lembranças se reavivem com mais força, nos nomes antigos, na aparição de Dalberto, um amigo dos tempos de boiadas e bordéis, ou na imaginação do protagonista.

A partir da leitura do enredo, iniciou uma investigação para como a crítica se desenvolveu nos últimos anos. Já que durante muito tempo a crítica ficou restrita a analisar os aspectos Erótico e Psique, entretanto, esse projeto de pesquisa retomar a análise sobre a obra, mas diferente dos críticos anteriores, se tem o objetivo de se ler a obra com um olhar mais atual, investigando como sua recepção se deu na atualidade e como o crítico, hoje mais moderno, a interpretou. Nesse sentido, trabalhou-se com textos de Almeida no artigo

“A pulsão erótica do amor através dos sentidos: uma leitura de Dão-Lalalão” (2012) que analisa um olhar mais atual para interpretar a figura feminina na obra, na mesma temática Joeli Antunes (2013) em sua dissertação “Ascensão feminina em ‘Dão-Lalalão’: registros da modernidade no sertão rosiano” reforça a forte influência que o papel feminino mantém na obra fazendo uma pesquisa crítica entre os grandes pesquisadores de Rosa, filosofia e literatura. Além desses dois críticos, se analisou os primeiros críticos sobre a obra de Prado Jr (1968), que é considerado um pioneiro no estudo da obra “Dão-Lalalão”, o mesmo comenta a possibilidade dos protagonistas da narrativa rosiana se colocarem diante do seu destino, ao decifrar sua linguagem, seu enigma, e ao chegar ao fim de sua trajetória o sujeito consegue compreender seus dilemas. Já o texto de Maria Cristina Kuntz intitulado “Os devaneios de Soropita em Dão-Lalalão: uma abordagem psicanalítica” (2008) faz uma análise do personagem Soropita de Guimarães Rosa, em que se busca entender os devaneios do protagonista e como contribuiu para a construção da narrativa. Outro ponto importante da pesquisa é analisar outros aspectos não vistos ou não foram colocados em evidências pelos estudiosos rosianos, nesse caso, como os aspectos da narrativa contribuíram para a construção dos personagens e, posteriormente, da obra.

Essas premissas foram utilizadas como base para o desenvolvimento da pesquisa, o que nos possibilitou a elaboração de dois (3) textos no formato de comunicação, que buscaram dar conta da recepção crítica de “Dão-lalalão” assim como, por meio de um contexto de desenvolvimento de uma hermenêutica literária, analisar os fundamentos crítico-metodológicos utilizados pela crítica em suas diferentes propostas interpretativas e argumentativas a respeito da obra de Guimarães Rosa e, dessa maneira, constituir um viés estético-recepcional de leitura. Destacamos também a participação em dois (3) eventos de cunho acadêmico que proporcionaram um amadurecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido e ajudaram a constituir novos horizontes de leitura, que servirão de base para a elaboração dos futuros trabalhos.

JUSTIFICATIVA

Lançada por Guimarães Rosa (1908-1967) no mesmo ano que Grande sertão: veredas (1956), Corpo de baile compõe-se de sete narrativas que, em 1964, sofreu tripartição, tendo, como desencadeamento, os títulos Manuelzão e Miguilim (1964), No Urubuquaquá, no Pinhém (1965) e Noites do sertão (1965). Apesar da divisão, todos os volumes devem ser lidos sob o viés de uma unidade temático-narrativa, na medida em que ocorre, entre outros aspectos, uma retomada de personagens. Nas palavras de Deise Lima, “Corpo de baile movimenta um caprichoso trançado de histórias, fazendo cada uma projetar uma teia de referências sobre as demais [...]” (LIMA, 2001, p. 18).

“Dão-Lalalão”, presente em Noites do Sertão, abarca o texto literário que

será alvo do exame a ser feito acerca dos personagens e o narrador na novela de Guimarães Rosa, que, de maneira particular, eleva o sertão à condição de palco-mundo, ao expressar as relações do homem com a sociedade em que vive. O conflito central da estória circula em torno da contraposição entre amor/pulsão, preconceito moral, social e racial.

Sobre a narrativa citada acima, “Dão-Lalalão”, o leitor acompanha a viagem de Soropita, um ex-boiadeiro que se assentou num vilarejo no interior do sertão, que aos poucos, durante o caminho, entregando-se a um estado de sonolência, onde as fronteiras entre a memória e a imaginação são ofuscadas. No decorrer do trajeto, o protagonista, um homem de sentidos muito aguçados, deixa-se levar pelas suas memórias, e, assim, numa espécie de mescla entre o monólogo interior da personagem e a voz do narrador, a trama da novela é tecida, revelando o passado do vaqueiro, a origem das cicatrizes de tiros tomados pelo corpo, a vida de boiadeiro, e, principalmente, a estória de amor com Doralda, uma ex-prostituta de Montes Claros que se tornou sua esposa. O passado dos dois é o ponto de tensão da narrativa, o tempo todo o vaqueiro preocupa-se em esconder a origem de ambos, temendo que os outros percam o respeito e passem a ameaçar a reputação que construiu, mesmo tendo casado conforme a lei civil. No entanto, a determinação de Soropita para apagar as memórias, contrariamente, faz com que as lembranças se reavivem com mais força, nos nomes antigos, na aparição de Dalberto, um amigo dos tempos de boiadas e bordéis, ou na imaginação do cavaleiro. O sertão imprime em Soropita sua lei, não se pode esquecer o passado, o que torna o protagonista um eterno devedor de explicações a si mesmo e aos outros, um devente de segredos.

Na obra estudada, observa-se ainda um constante movimento de ir e vir. O percurso do homem consiste em ir de um lado para outro (do Andrequicé ao ão), em um processo de deslocamento espacial, físico, muitas vezes sem saber qual direção seguir, durante o qual acompanhamos a trajetória de Soropita, a experimentar diferentes posições subjetivas, o passado distante se intercala com momentos atuais.

No que diz respeito às categorias de narrador e personagem, trabalharemos com a proposta inicial de Adorno. A voz do narrador na obra de Rosa será estudada com base no texto da teoria de “Posição do narrador no romance contemporâneo” de Theodor Adorno publicado em 1974. Adorno comenta, de forma reflexiva e a analítica, os romancistas e suas obras no século XIX até XX. Nas suas obras, o autor constrói uma tipologia sobre o romance e sus processos históricos, explicita como ocorreu o percurso e as transformações históricas que caracterizaram o caráter do narrador. Em “Dão-Lalalão”, o narrador se configura nos seguintes termos como um narrador contemporâneo, mediador, capaz de tirar o leitor do estado contemplativo e levá-lo à refletir sobre a narrativa e a relacioná-la com a realidade.

Esta abordagem centrada na narrativa foi também constatada em diversos trabalhos da recepção crítica de Guimarães Rosa, como os textos de Neila Menezes, “A memória em ‘Dão-Lalalão’: o ‘intertexto’ da narrativa rosiana”, de 2012, em que se

faz uma leitura da narrativa com base no estudo do narrador. No trabalho de Lenise Lucchese de 2011 intitulado “Eros e a poética do olhar na obra de Guimarães Rosa” em que há um capítulo dedicado ao narrador em “Dão-Lalalão” e como ele interfere na obra.

Na categoria de personagem, será trabalhado o teórico Antônio Candido na sua obra “A personagem da ficção” (1984), que o autor comenta as classificações de personagem segundo outros autores, dando exemplos e comentando os equívocos que as tipologias apresentam. O texto crítico que será usando é a dissertação de Paula Passarelli, *As personagens e suas histórias: uma leitura de três narrativas de Corpo de baile*, de Guimarães Rosa (2007).

OBJETIVOS

1 Analisar a recepção crítica da novela “Dão-Lalalão”, sobretudo entre 2007 e 2015;

2 Examinar os elementos da narrativa em questão, com ênfase nas categorias de personagem e narrador da referida obra;

3. Estudar o texto-base em que se evidenciem os objetivos propostos neste plano.

Principais etapas executadas no período visando ao alcance dos objetivos:

Leitura de textos referentes à recepção crítica de “Dão-lalalão” no intento de analisar as fundamentações teórico-metodológicas que têm sido apontadas pela crítica recente de Guimarães Rosa e que, de alguma maneira, possibilitaram novas leituras e interpretações que acabaram por contribuir ao longo do desenvolvimento das atividades previstas.

Leitura da bibliografia secundária, com destaque para os textos *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária* (1994) e “El lector como instancia de una nueva historia de la literatura” (1987), de Hans Robert Jauss, que proporcionaram um maior esclarecimento do amparo metodológico de nosso plano de atividades, sobretudo a respeito da noção de experiência estética e de horizonte, apresentadas pelo professor de Konstanz nos estudos da Estética da recepção.

Leitura crítica da obra *O dorso do tigre* (1969) de Benedito Nunes, onde autor trabalha com a proposta de que amor nas obras de Rosa estão relacionadas como algo divino e o erótico como mítico. No mesmo texto, Nunes comenta que em Dão-lalalão o amor carnal converte-se no espiritual, passando de um estado de carência a um estado de plenitude.

Apresentação da comunicação oral titulado “A construção do sensorial das personagens femininas na narrativa ‘Dão-lalalão’, de Guimarães Rosa” que tem

como objetivo analisar como que analisa a construção das personagens femininas rosiana (dando ênfase a figura de Doralda), com base em suas convivências com outros indivíduos, constituindo relações sociais de fundamental importância para a maturidade psicológica de cada personagem inserido na narrativa.

Apresentação da comunicação oral titulado “ O contador de estórias: O narrador em ‘Dão-lalalão’ ” com base no teórico Theodor Adorno (1978) com o objetivo de analisar como o narrador se desenvolve na obra e como a crítica leu e recebeu a obra, levando em consideração, como os assuntos abordados na novela foram tratados pelos críticos como foco narrador contador de *estórias*.

Apresentação da comunicação oral titulada “Estudo da narrativa rosiana em ‘Dão-lalalão’ ” com o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa e o grupo de pesquisa, os métodos desenvolvidos e os resultados obtidos até o momento.

Redação de três (3) textos apresentados na forma de comunicação oral, sendo um publicado em anais, que procuram dar conta da multiplicidade de leituras produzidas pela crítica rosiana, enfocando as lacunas críticas e as possibilidades de interpretação que permitem novas leituras de “Dão-lalalão”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com apoio em uma pesquisa de caráter bibliográfico, busca-se examinar os textos críticos e literários do corpus segundo o método estético-recepcional formulado, sobretudo, por Jauss em *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária* (1994) e em “*El lector como instancia de una nueva historia de la literatura*” (1987). Por meio de um trabalho analítico e interpretativo, procuramos traçar as principais orientações crítico-teóricas relacionadas ao corpus apresentado e verificar até que ponto a recente crítica rosiana tem apenas reproduzido as leituras já consagradas dos estudiosos da obra de Guimarães Rosa, além de examinar em que aspectos houve avanços na interpretação do texto, dessa forma ampliando o horizonte de expectativas do leitor.

Fica clara, então, a importância da participação do expectador enquanto sujeito ativo no processo de leitura. O prazer estético se efetua justamente na oscilação entre a contemplação e a manifestação experimentadora, logo, o papel do leitor não deve se limitar a simples receptor da obra literária, pois sua atividade inventiva, criadora e doadora de significação é parte integrante da tríade hermenêutica de que nos fala Jauss (compreender, interpretar e aplicar).

Assim, o leitor, como parte fundamental da efetivação da obra literária, tem considerável importância, no sentido de que a nossa interpretação ao longo dos trabalhos desenvolvidos em torno da novela selecionada de *Corpo de baile*, especificamente, tem embasamento preponderante na tríade autor, obra, leitor. “A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que

se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete” (JAUSS, 1994, p.25)

Por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico, este plano, em síntese, se centra na leitura de “Dão-Lalalão” e em alguns intérpretes como Theodor Adorno (1978) e, principalmente, Benedito Nunes (1976) e Antonio Candido (1984). Quanto a este último, analisaremos a obra “A personagem da ficção”, com o viés da caracterização dos personagens rosianos. Voltando à noção de narrador, Adorno, em “Posição do narrador no romance contemporâneo” (1974), observa que, em meio a um “mundo administrado”, em que prevalecem as mídias informacionais como meio principal de obter-se conhecimento de mundo, a literatura acabaria por ser recebida com impaciência e ceticismo pelo leitor moderno, ressaltando que, para fincar sua presença, “o romance precisaria se concentrar naquilo de que não é possível dar conta por meio do relato” (ADORNO, 1974. p. 56). O leitor contemporâneo deseja um olhar mais realístico do narrador, não só quer ler, mas participar da história. Voltando à noção de narrador, que será examinada como um dos objetivos centrais do plano, cumpre destacar o texto-base intitulado “A personagem da ficção”, na qual Candido comenta que o personagem, junto com o narrador propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Nesse sentido, o leitor constrói na sua mente a visão sobre o mundo narrado e por consequência, acaba levando sua interpretação para o mundo real. Desse modo, o plano trabalhará esses dois aspectos da narrativa no decorrer da análise do texto literário.

Preveem-se as seguintes etapas metodológicas com o intuito de dinamizar o processo de estudo e análise da obra, tornando a produção de textos acerca da pesquisa voltada à narrativa mais eficiente e enfocada em seguir os objetivos do plano, ordenadas cronologicamente segundo as necessidades da produção:

1. Levantamento bibliográfico dos autores que contribuíram para a recepção crítica de “Dão-Lalalão”. O levantamento será utilizando o periódicos Capes ou as ferramentas de busca da Internet, livros na biblioteca e participação em eventos;

2. Leitura e fichamento de textos críticos e teóricos voltados à evolução dos estudos de “Dão-Lalalão”. Com o fichamento se terá uma melhor fixação do que está sendo lido, esse processo pode levar uma (1) semana para um artigo até duas (2) para a leitura e fichamento completo de uma dissertação ou tese. Os livros requerem mais tempo, três (3) semanas. No término do fichamento, será analisado o que foi destacado juntamente com o orientador e os pontos mais importantes serão discutidos;

3. Produção de textos sobre os estudos e análises voltados à referida narrativa. Depois de cumprir as etapas anteriores, será apto para a produção do novo texto. No período de uma (1) semana, serão apresentando diariamente laudas com o que fora escrito para o orientador. Os temas será de acordo com o que será definido em conjunto com o orientador.

RESULTADOS

No período que corresponde a fevereiro de 2017 a julho de 2017 foram produzidos três textos (03) em formato de comunicação oral, que procuraram cumprir os objetivos proposto pelo plano de atividades. O texto apresentado em formato de comunicação oral foi intitulado “A construção do sensorial das personagens femininas na narrativa ‘Dão-lalalão’, de Guimarães Rosa” que procurou dar conta do segundo objetivo deste plano, consistindo na análise da recepção crítica da novela apresentado no formato oral no XIX Encontro Paraense dos Estudantes de Letras e XVI Encontro regional dos Estudantes de Letras-Norte, 2017.

Os objetivos da nova pesquisa é retomar como o público crítico recebeu a obra, principalmente, no momento em que o mundo está passando por mudança, uma delas é o papel da mulher. A figura da prostituta e de um jagunço ainda não é muito aceita, entretanto, já é tolerada, com essa visão mais atual, tenta-se analisar a relação amorosa entre os protagonistas.

A novela possui um histórico recepional restrito, a primeira notícia sobre a obra é de um crítico português, António Cirurgião, em “Simbolismo religioso em Dão-Lalalão”, de 1972, trabalhou com uma leitura religiosa sobre a obra de Guimarães Rosa, outro nome é o de Heloísa Araújo. No decorrer dos anos, poucos foram os títulos sobre “Dão-Lalalão”, no entanto, a recepção atual da novela ganhou força com o trabalho de Luiz Roncari, em “O cão do sertão” (2007), que discute a narrativa sob uma perspectiva histórica entrelaçada ao exame da dimensão simbólica do texto, e com a publicação digital de dissertações e teses acadêmicas. O objetivo dessa comunicação é analisar como a critica atual lê essa obra, usando as novas teorias e a visão mais liberal da sociedade atual.

O texto que foi destacado é o de Verucci (2012) que elaborou um artigo com título “A pulsão erótica do amor através dos sentidos: uma leitura de Dão-Lalalão” (2012). Primeiramente a autora explica o amor é desenvolvido no decorrer da narrativa, comentando que “é um dos temas constantes na prosa escrita pelo mineiro João Guimarães Rosa”.

No decorrer do texto a autora comenta que apesar da mudança na vida de Doralda, é ela quem torna relacionamento com Soropita firme, pois mantém aceso o fogo da paixão, através do seu apelo erótico. Nesse sentido, o desejo, a atração sexual e o amor são os alicerces do casamento dos protagonistas. Tudo isso é devido à extrema sensualidade que ela conserva de Sucena (seu antigo nome de prostituta), sua face erótica. São essas características que mantêm Soropita sempre seduzido. Portanto, Doralda é o amor e também o prazer.

É a partir daí que os sentidos das personagens paulatinamente vão se mostrando significativos para a compreensão do erotismo presente no enredo, que, de acordo com Lages (2002, p.59), é “permeado por sensações prazerosas, mediadas pelos

sentidos da audição, olfato e tato”, entre outros. Os sentidos são uns dos caminhos para se chegar a esse prazer. E para Soropita, a lembrança dessas sensações é o que o mais motiva chegar a casa, a sua esposa que o espera.

Almeida (2012) comenta que Doralda, logo, conserva as características de Eros. Cultiva paradoxalmente traços fisionômicos de uma menina e a sensualidade de uma mulher. Doralda é branca e apresenta uma face meiga e serena como uma criança. Na opinião de seu esposo, ela “parecia uma menina grande, menina ajuizada. Nunca estava amuada nem triste” (ROSA, 1969, p.260). É tanto que filhos, para eles, não faziam falta, já que “Doralda enchia a casa de alegrias”

A menção à grandeza dos brincos ressalta o alto poder atrativo e sedutor de Doralda. Ela usa assessorios de longo tamanho em comparação à sua forte sensualidade e personalidade. As orelhas a mostra demonstram que ela não tem nada a esconder sobre o seu passado. E o seu requebrado, para quem o vê, é uma dança, que desperta no apreciador vontade de entrar no ritmo dela, a bailarina de Eros, na dança do amor. Esses movimentos presentes no seu modo de andar evidenciam a sua feminilidade.

Em certo momento do texto, o autor divide o artigo segundo os sentidos: olfato, paladar, tato, visão e audição, onde explora cada um dos sentidos, já que, durante a narrativa, Soropita usa os mesmos para se recordar melhor de sua amada. “Soropita entrega-se ao ruminar das sensações que lhe advêm do campo. [...] Os perfumes das flores, arbustos e ervas, o voo dos pássaros, os campos de milho, os canaviais, os riachos e tantas outras cenas cotidianas do sertão” (ARAÚJO, 2012). Percebe-se que as lembranças demonstram como o amor erótico manifesta-se através de cada um dos sentidos das personagens.

Segundo postula Branco (1985, p. 68), “a comunicação que se estabelece entre a obra de arte e o leitor/ espectador é nitidamente erótica”. Para a autora, o prazer inicial diante de uma obra de arte não é totalmente racional, sendo assim, o primeiro contato entre ambos é sempre sensual. Ela justifica, afirmando que a obra de arte, a priori, tem o poder de agradar, desagradar, “tocar”, “conectar” ou ser indiferente ao leitor.

Já o segundo trabalho intitula-se “O contador de estórias: O narrador em ‘Dão-lalalão’” Apresentação oral e participação como ouvinte no XX Fórum Paraense de Letras. Para uma melhor compreensão da voz do narrador na prosa rosiana, utilizaremos a teoria de Theodor Adorno (1903-1969), que comenta “a posição do narrador no romance contemporâneo” em *Notas de Literatura I* (2003), que enfatiza o movimento de ir e vir, de adentrar na subjetividade do protagonista para logo depois se distanciar. “No romance tradicional, essa distância era fixa. Agora ela varia como as posições da câmera no cinema: o leitor ora é deixado de lado fora, ora guiado pelo comentário até o placo, os bastidores e a casa de máquinas.” (ADORNO, 2003, p. 61).

Adorno comenta, de forma reflexiva e a analítica, as produções literárias dos

romancistas entre o século XIX e o XX. Nas suas obras, o autor constrói uma tipologia sobre o romance e seus processos históricos, explicita como ocorreu o percurso e as transformações históricas que caracterizaram o caráter do narrador. Em “Dão-Lalalão”, o narrador se configura nos seguintes termos como um narrador contemporâneo, mediador, capaz de tirar o leitor do estado contemplativo e levá-lo a refletir sobre a narrativa e a relacioná-la com a realidade.

A forma como o narrador rosiano eleva as paredes ficcionais da narrativa revela um elaborado processo narrativo de instalação, sensações e modos de percepção do acontecimento na descrição das imagens. Os recursos para a construção do enredo vão desde o engenhoso prolongamento das descrições e dos detalhes espaços-temporais até a reformulação da geografia cenográfica nos próprios personagens.

O papel e a função dos personagens na voz do narrador rosiano se fundem a outros elementos narrativos, no espaço e no tempo; são personagens que não apenas habitam um espaço, um tempo, ou realizam uma ação, mas muitas vezes se ocupam dessas categorias fundindo-se de tal modo ao ambiente que acabam por criar uma construção literária de fundamental importância para seus respectivos crescimentos na narrativa. Cada característica está construída na relação a “ser” e a “estar” no mundo, no qual o sujeito e o objeto desenvolvem uma relação intrínseca entre si.

Os personagens da obra rosiana são parte integrante de um mesmo universo ficcional, possuindo características que confirmam íntimas semelhanças entre si, cuja estética e aproximação advém do modo como o narrador cria estratégias do desenvolvimento psicológico de cada personagem por meio da linguagem. O desempenho autoral com que Guimarães Rosa cria seu universo literário permite-nos pensar nas clássicas categorias de personagem, ação, espaço e tempo dentro de um conjunto de relações alegóricas, através das quais é exigida por parte do leitor também uma leitura atenta do texto.

Guimarães Rosa retrata em suas narrativas diferentes tipos sociais, jagunços, loucos, eremitas, andarilhos, exploradores, crianças, ciganos, que são base para seus romances e questionamentos, dando-lhe voz. A figura do jagunço é recorrente em suas narrativas, talvez seja, por seu papel importante na dinâmica sertaneja – protetor, fora-da-lei, errante, até mesmo herói; Riobaldo de *Grande sertão: veredas* (1956) é um exemplo; mas é em *Corpo de baile* que vemos como o movimento define uma narrativa, como em *Dão-Lalalão* (1965), na qual temos um protagonista que usa o deslocamento para buscar sua mudança na escala social.

Soropita, protagonista de “Dão-Lalalão”, é um ex-jagunço, famoso por sua valentia, casado com uma ex-prostituta, Doralda, que trabalhou em Monte Claros. Ambos tentam esconder seus passados se estabelecendo em uma fazenda e levando uma vida de fazendeiros. Essa saída de Monte Claros para o ão é importante para o casal, sendo não só uma mudança de espaço mais de estilo de vida, ao atravessarem o sertão, deixam para trás suas vidas pregressa e iniciam uma nova.

À medida que vai ganhando a confiança dos moradores do novo vilarejo, Soropita também conquista seu lugar de respeito na sociedade, agora como comerciante. Mesmo vivendo fixamente no novo ambiente, o protagonista ainda vive em movimento, trânsito constante entre o vilarejo e Andrequicé, um percurso que faz constantemente para repassar as notícias da radio novela a sua nova comunidade no ão.

Mas essa nova vida fixa de Soropita é colocada em prova quando encontra um velho amigo, Dalberto. A figura de seu amigo com suas tropas de vaqueiros faz o protagonista lembrar-se de seu passado como jagunço, causando uma ameaça a sua nova vida, já que o passado parece sempre estar ameaçando o presente do personagem. Ou medo de Soropita, é que descubram não só seu passado violento, mas o de sua esposa também.

A solução para evitar as reminiscências de um amor que nunca será correspondido, atrelado à sua busca incessante por sabedoria, acaba fazendo que Lélío chegue à fazenda do Pinhém depositando seu anseio por mudanças na busca de um sentimento que o faça se sentir vivo e realizado, que possa dar um novo sentido à sua vida, com o protagonista depositando este desejo na busca de um amor que preencha o vazio que carrega consigo e de uma maior compreensão sobre si, encontrada, sobretudo, ao conhecer Rosalina, uma sábia senhora residente na fazenda do Pinhém, que se afeiçoa rapidamente ao vaqueiro.

Ronaldes de Melo e Souza em “Eros e psiquê em “Lão-Dalalão (Dão-Lalalão)”, comenta que Lina e Doralda se orientam como protagonistas do drama de iniciação nos mistérios do amor. Ambas desempenham a função hierática de iniciar os parceiros masculinos no magistério erótico. Soropita encontra a solução para os seus tormentos na viagem para outra região, na tentativa de impedir que, tanto o seu passado quanto o de sua esposa, de alguma forma retorne para assolar a vida dos dois. Desta maneira a viagem acaba se tornando mais uma vez a chave de um novo início para o personagem.

A narrativa indiscutivelmente apresenta muita semelhança entre si, tanto na construção dos protagonistas quanto na relação entrelaçada dos elementos narrativos, em que o espaço abarca uma visão psicológica do tempo, entrecruzando passado e presente como alicerce para a construção psicológica de seus personagens por meio de reminiscências e mudanças do futuro.

Apresentação oral na II Jornada de iniciação científica e acadêmica, “Estudo da narrativa rosiana em ‘Dão-lalalão’”, Estácio. Essa comunicação oral teve como objetivo apresentar todos os resultados obtidos no plano de pesquisa do ano passado, dando ênfase, ao texto que foi publicado nos anais da IX Jornada de Pós-Graduação da FIBRA foi intitulado “Uma interpretação do personagem Doralda em ‘Dão-lalalão’, de Guimarães Rosa” que procurou dar conta do segundo objetivo deste plano, consistindo no estudo dos elementos narrativos com foco nos personagens e narrador.

Esta pesquisa tem como objetivo interpretar da personagem feminina, Doralda,

da novela “Dão-lalalão” faz parte do livro *Noites do sertão* (1965) pertencente a *Corpo de baile* (1956). Usamos para o estudo o texto teórico *A mulher escrita* (1989/2004), de Lucia Castello Branco (1955). Este livro se dedica ao estudo da imagem feminina e da problemática da representação da mulher, sempre pelo olhar masculino, por meio da história da análise e da literatura.

A obra de Lucia Castello Branco (1965) é uma coletânea de pequenos ensaios em colaboração com Ruth Silviano Brandão dividida em duas partes, na primeira do livro, intitulada “A mulher escrita” que foi escrito por Ruth Brandão, comenta sobre como a mulher foi apresentada pela visão masculina atrás do tempo. Para a autora, os registros masculinos não condizem com a mulher da vida real, sendo retratada como uma personagem de um sonho alheio.

O foco deste plano foi a análise das personagens que transgredem essa figuração de mulher submissa, são figuras femininas fortes que usam sua sexualidade para conquistar sua liberdade como a esposa da protagonista da obra “Dão-lalalão”. Na obra, Guimarães Rosa (1908-1967) apresenta um casal, Soropita, que deseja ser “coronel do ão” e de sua esposa, Doralda, que é retratada na obra como uma mulher corajosa, astuta e carismática. Ela é respeitada e admirada pelos moradores do ão.

No começo da novela, Soropita, ex-jagunço, está voltando para o vilarejo em que mora com a esposa, após fazem compras, conversar e ouvir a radionovela em Andrequicé, quando chegar a seu lugarejo, irá contar tudo o que ouviu e entregar os produtos que comprou.

Percebe-se que, na narrativa “Dão-lalalão”, é desenvolvida em um mundo tradicional, com o patriarcalismo imperando, entretanto, a novela traz questões sobre a modernidade que está chegando ao sertão, em que vemos novas ideias e comportamentos sendo apresentados ao ambiente doméstico, abalando as estruturas do tradicional e promovendo alterações nas vidas das personagens. Vemos essa modernidade sendo colocada no sertão rosiano no momento que Doralda assume um papel de mulher e não apenas de dona de casa, adquirindo condutas e posturas que não são da sociedade patriarcal, nesse sentido, ela acaba transformando as relações no âmbito sertanejo.

Uma análise mais aprofundada em Doralda, percebemos que a personagem desenvolveu um certo poder em relação a Soropita e aos moradores do ão por meio de artimanhas e algumas atitudes como: apresentando-se sempre de bom humor, sendo amável, quando necessário, demonstra indiferença, elogiando sempre, sendo audaciosa e desembaraçada, não tendo receio em dirigir palavras aos homens, ocupando não só o espaço físico do lar, mas também os pensamentos do marido, tendo autonomia sobre suas ações, mesmo vivendo dentro de uma sociedade tradicionalista e conservadora, assume o controle da sua vida e do seu corpo. No texto de Ruth Brandão, vemos um comentário de como a mulher patriarcal se comportava e que vai de encontro com as atitudes de Doralda que “não se encafuava, na cozinha ou em quintal, nem se desmazelava, como outras, mesmo pouquinho tempo depois

de casadas, costumavam ser” (ROSA, 1988, p. 17).

Sendo assim, Doralda agia em prol dos seus interesses, conquistar o respeito dos moradores do Ão, ignorando as regras da sociedade patriarcalista, colocando o sistema de lado para lutar pelo que deseja. Percebemos que, atrás desta, os valores da sociedade são flexíveis para as mulheres fortes. Mediante a personagem vemos como o sertão reagiu aos hábitos normais da cidade. Doralda é a modernidade que se instala no mundo sertanejo e o transforma lentamente (BORGES & CAMARGO, 2011).

Em “Dão-lalalão” temos uma nova perceptiva da construção de um núcleo familiar, um casal em que pensa em seus desejos e aproveita ao máximo um do outro sem pretensões de ter filhos, estrutura que vai de encontro com a família tradicional sertaneja, muitas vezes a esposa era infeliz e marido insatisfeito rodeados de filhos. Essa nova ordem social da família é que marca a modernização do sertão.

Doralda é um exemplo de mulher que foi figurada por um escritor homem, mas que não foi retratada como fantoche para seu marido, a protagonista é uma mulher com desejos e que cresce junto com o amado, não vive em casa pálida e submissa, ela vai à rua e conquista a todos com sua simpatia, nesse sentido, vemos em Doralda a personificação do espírito da mulher brasileira, dando um novo significado ao papel da mulher na estrutura social em que está inserida.

CONCLUSÃO

Fundamentando-se nas discussões em torno de uma Hermenêutica Literária emergente, as atividades de pesquisa realizadas no período correspondente a este relatório voltaram-se não só para o exame da recepção crítica da novela “Dão-Lalalão” e “Buriti”, como também procuraram elaborar propostas de leitura ainda não exploradas pela crítica rosiana, entre as apresentações orais, destaco a apresentação oral no XIX Encontro Paraense dos Estudantes de Letras e XVI Encontro regional dos Estudantes de Letras-Norte, com o Título: “A construção do sensorial das personagens femininas na narrativa ‘Dão-lalalão’, de Guimarães Rosa” na UFPA-Campus Abaetetuba, que abordou como a crítica está lendo a novela de Rosa, levando em consideração como o leitor atual vê os personagens principais, nesse caso, as personagens femininas, Doralda e seu amor. Nesse texto, vemos como a crítica evoluiu bastante e está criando nossas terias sobre a obra, sem deixar de se apoiar nos grandes críticos que vieram antes, fora um texto que contribuirá bastante para o andamento da pesquisa.

Em outros anos a pesquisa se limitou ao exame da recepção crítica das narrativas rosianas, com o amadurecimento da experiência na iniciação científica, foi possível produzir resultados que não se atenham ao trabalho de resenha da crítica já produzida, mas projetem uma tentativa de construir uma interpretação da obra, baseada nas teorias referentes à relação entre recepção e obra artística. Uma vez que a recepção de “Dão-Lalalão” se tem resumido à perspectiva do erotismo

ou da temática do patriarcado ou psique do personagem principal, procuraram-se, no estudo do título selecionado, o espaço que permitiram a inserção de nossa contribuição à história recepcional de Guimarães Rosa, para tanto, nossa pesquisa pensou a obra e crítica rosiana como um todo hermenêutico, no qual a experiência estética é conduzida por uma integração entre a herança da tradição histórico-literária e o horizonte de expectativas do leitor, desse modo, a hermenêutica jaussiana não é entendida unicamente como ferramenta metodológica, mas como um modo de pensar a obra literária.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: *Notas de Literatura I*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: 34 Letras, 2003.
- _____. *Teoria Estética*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1982.
- ALMEIDA, V. D. A pulsão erótica do amor através dos sentidos: uma leitura de Dão-Lalalão. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 1., n. 1., 2012, p. 98- 108.
- ARAÚJO, Elissandro Lopes de. O baile de Eros em “Dão-lalalão: o projeto estético da novela roseana. *Revista Científica da UFPA*, Belém, v. 6, n. 1, p. 1-16, jan. 2007.
- _____. *O dever de segredos: experiência estética e recepção de “Dão-lalalão”, de Guimarães Rosa*. Belém, 2012. 100 p. Dissertação de Mestrado em Letras (Estudos Literários), Universidade Federal do Pará.
- ARAÚJO, Heloisa Vilhena de. *A raiz da alma*. São Paulo: EDUSP, 1992, 178 p.
- _____. Pisces: o casamento. In: *O roteiro de Deus*. São Paulo: Mandarim, 1996, p. 505-522.
- ANTUNES, Joeli Teixeira. *Ascensão feminina em “Dão-Lalalão” [manuscrito] : registros da modernidade no sertão rosiano*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários/PPGL, 2013.
- BORGES, Telma; CAMARGO, Fábio Figueiredo. Ícones de modernização no sertão rosiano: a mulher e a cidade. In: HOLANDA, Sílvio Augusto de Oliveira. (Org.). *Imagens, arquivo e ficção em Guimarães Rosa*. Curitiba: CRV, 2011, v. 1, p. 99-110.
- CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 119 p.
- CIRURGIÃO, António. Simbolismo religioso em *Dão-Lalalão* de Guimarães Rosa. *Ocidente*, Lisboa, v. 84, p. 145-157, 1973.
- D’ANGELO, Biagio. “Dão-Lalalão”, a reescrita do desejo. *O eixo e a roda*, Belo Horizonte, 2006 .v. 12, p. 291-299
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma Introdução*. Tradução Waltensir Dutra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006;
- EICHENBERG, Renata Cavalcanti. “Dão-Lalalão”: entre andanças poéticas. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Corpo de Baile*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 109-122.

FIGURELLI, Roberto. Hans Robert Jauss e a estética da recepção. *Letras*. Curitiba, n. 37, p. 265-85, 1988.

FORNAZARO, Antônio. *O tempo em Dão-Lalalão de João Guimarães Rosa*. Suplemento Literário de Minas Gerais, Belo Horizonte, 7 fev. 1976, ano XI, n. 490, p. 6-7.

JANUÁRIO, Simara Aparecida Ribeiro. *Do amor humano ao amor divino: correspondências entre “Dão-lalalão (o devente)” e A divina comédia*. 2011. 154p. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

JAUSS, Hans Robert. Limites et tâches d’une herméneutique littéraire. In: *Pour une herméneutique littéraire*. Trad. Maurice Jacob. Paris: Gallimard, 1982, p. 11-29.

_____. *A História da Literatura como provocação à Teoria Literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994, 78 p.

_____. Tradição literária e consciência atual da modernidade. In: OLINTO, Heidrun Krieger (org.). *Histórias de literatura: as novas teorias alemãs*. São Paulo: Ática, 1996, p. 47-100.

_____. O texto poético na mudança de horizonte de leitura. Trad. Marion S. Hirschman. In: O texto poético na mudança de horizonte de leitura. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da literatura em suas fontes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. v. 2, p. 305-358.

_____. “El lector como instancia de una nueva historia de la literatura”. Trad. Adelino Álvarez. In: *Estética de la recepción*. Madrid: Taurus, 1987. p. 59-85.

KUNTZ, Maria Cristina Vianna. *Os devaneios de Soropita em Dão-Lalalão: uma abordagem psicanalítica*. Revista da ANPOLL: 1908 – Machado de Assis e Guimarães: aspectos lingüísticos e literários. n. 2, v. 24, 2008. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/41/38>. Acesso em: em 03/08/2017, p. 229-242.

LUCCHESI, Lenise Maria de Souza. *Eros e a poética do olhar na obra de Guimarães Rosa*. 2011. Tese de doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

MENESES, Adélia Bezerra de. “Dão-lalalão” de Guimarães Rosa ou “Cântico dos cânticos” do sertão: um sino e o seu badaladal. *Estudos Avançados*, São Paulo, 2008 v. 22, n. 64, p. 255-272.

MENEZES, Neila Nazaré Coêlho de Souza. *A memória em ‘Dão-Lalalão’: o ‘intertexto’ da narrativa rosiana*. IV Seminário Nacional Literatura e Cultura. São Cristóvão/SE: GELIC/UFS, 2012. p.1-16

NUNES, Benedito. O amor na obra de Guimarães Rosa. In: *O dorso do tigre*. São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 143-179.

PASSARELLI, Paula. *As personagens e suas estórias: uma leitura de três narrativas de Corpo de Baile, de Guimarães Rosa*. 2007. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo. São Paulo.

PRADO JR, Bento. O destino cifrado: linguagem e existência em Guimarães Rosa. In: *Alguns ensaios*. São Paulo: Max Limonad, 1985, p. 201.

ROSA, João Guimarães. *Corpo de baile*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. 2 v.

_____. *Manuelzão e Miguilim*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964. 202 p.

_____. *Noites do sertão*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965. 251 p.

_____. *No Urubùquaquá, no Pinhém: Corpo de baile*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1965. 204 p.

ROSA, Selestete Michels da. *Dão-Lalalão: regional e pós-moderno*. Revista Estação Literária, v. 1, p. 58-65, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EI>. Acesso em: 01/05/2016.

RONCARI, Luiz. *O cão do sertão*. São Paulo: UNESP, 2007, 301 p

SOUZA, Neila Nazaré Coêlho. A memória em “Dão-Lalalão”: O “intertexto” da narrativa rosiana. Anais...IV Seminário Nacional Literatura e Cultura. Sergipe: GELIC/UFS. 2012. p.1-16.

SOUZA, Ronaldo de Melo e. *Eros e Psiquê em “Lão-Dalalão (Dão-Lalalão)”* In: SOUZA, Ronaldo de Melo e. *A saga rosiana no sertão*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008. p. 20-30.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e História da literatura*. São Paulo: Ática, 1989. 124 p.

_____. (org.). *Corpo de Baile: romance, viagem e erotismo no sertão*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221

G

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

H

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

I

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

L

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

M

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

N

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

O

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

P

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

S

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

T

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**
Editora

2 0 2 0